



BOLETIM INFORMATIVO DA CONICQ

COMISSÃO NACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA

CONVENÇÃO-QUADRO DA OMS PARA O CONTROLE DO TABACO

BOLETIM Nº 11 – OUTUBRO DE 2017

Secretariado da CQCT critica fundação por estar associada com Indústria do tabaco

O Secretariado da CQCT informou em sua página, que a recém-criada *Fundação por um Mundo livre de tabaco* (Foundation for a Smoke-Free World), cujo líder é o ex-funcionário da OMS, Derek Yach, será financiada pela indústria do tabaco com o objetivo de interferir nas políticas preconizadas pela CQCT.

Na semana do lançamento da fundação apoiada pela Philip Morris, a ONG *Tobacco Free Kids* criticou a transnacional por manter a venda de seus produtos de tabaco tradicional enquanto anuncia o investimento de mais de R\$ 300 milhões por ano na fundação com o objetivo de reduzir o tabagismo global, segundo texto disponível no site da fundação.

O Secretariado declarou que reconhece o papel de Yach no processo de negociação da CQCT, mas que o tratado foi uma obra coletiva construída por governos, atores políticos e sociedade civil, e alertou que futuras colaborações com a nova entidade será associada como de interesse da indústria do tabaco.

A CQCT é o único tratado baseado em evidências de controle de tabaco global, e foi recomendado pelos líderes globais como orientador do roteiro primário para um mundo sem tabaco. Possui 181 Partes, representando 180 Estados e União Européia, e é apoiada por numerosas organizações não-governamentais.

Fonte: FCTC – WHO – Edição: SE-Conicq

<http://www.who.int/fctc/mediacentre/statement/secretariat-statement-launch-foundation-for-a-smoke-free-world/en/>

BRASIL

Regulação dos cigarros com sabor entra pela 5ª vez na pauta do STF

Está remarcado para 19 de outubro pelo Supremo Tribunal Federal o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.874 que irá decidir sobre o poder de regulação

da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e sua resolução que proibiu a adição de sabor em produtos do tabaco. As pautas anteriores foram transferidas devido ao julgamento de outros processos.

Caso ocorra a confirmação da inconstitucionalidade, a justiça decretará o fim da autoridade regulatória da Anvisa, e a entrada no mercado de cigarros saborizados facilitando a iniciação tabagística de milhares de jovens.

O processo está parado no Supremo Tribunal Federal (STF) desde 2013, quando a ministra Rosa Weber, relatora da ADI, suspendeu por liminar a resolução da Anvisa que proibia a fabricação e venda de cigarros com aroma e sabor.

Na liminar, a ministra Rosa Weber considerou que a proibição representava “perigo imediato do fechamento de fábricas e da demissão em massa de trabalhadores”.

A ação foi movida pela Confederação Nacional de Indústria (CNI) que defende como inconstitucional o inciso XV do artigo 7º da Lei Federal 9.782/99 que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Anvisa, e atinge, conseqüentemente, a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – RDC nº 14, de 15 de março de 2012.

Fonte: SE-Conicq

Pesquisa aponta tabagista com vontade de parar de fumar Divulgação foi realizada durante o Congresso INCA 80 anos

Nos próximos seis meses, 49% dos fumantes do país planejam deixar o cigarro, o maior índice registrado entre todos os países que compõem o Projeto ITC Brasil – pesquisa que mede o impacto psicossocial e comportamental de políticas para o controle do tabaco. Os resultados foram divulgados durante o Congresso Instituto Nacional do Câncer (Inca) 80 anos, realizado no Rio de Janeiro.

Os dados do Projeto Internacional de Avaliação das Políticas de Controle do Tabaco (Projeto ITC Brasil) englobam informações relativas a 24 países. Entre os principais motivos apontados pelos fumantes para deixar o hábito estão a preocupação com a própria saúde, com os danos que possam vir a causar em outras pessoas pelo tabagismo passivo e com a possibilidade de dar mau exemplo a crianças. A pesquisa indica, entre outros aspectos, que os fumantes brasileiros estão altamente motivados para deixarem de fumar e apoiam novas ações governamentais de combate ao tabagismo.

Para a diretora-geral do Inca, Ana Cristina Pinho, os dados significam um “pedido de socorro” por parte dos fumantes do país, que querem deixar a dependência mas não conseguem.

“Os números mostram com muita clareza o que significa a dependência física e psíquica de uma droga. O fumante tem a consciência de que o tabaco é danoso à sua saúde, mas não consegue se libertar da dependência”.

De acordo com a pesquisa, os resultados relativos aos que planejam deixar o vício nos próximos seis meses no Brasil indicam “um índice bastante elevado, principalmente se comparado ao de países desenvolvidos com programas estruturados de controle ao tabaco como Estados Unidos (índice de 37%), França (34%), Inglaterra (33%) e Alemanha (apenas 10%)”.

Além de registrar o maior percentual de entrevistados que planejam deixar o cigarro nos próximos seis meses, o estudo revela que fumantes e não fumantes apoiam a criação de novas ações governamentais para o combate ao tabagismo.

A secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Tânia Cavalcante, destaca que a mudança de visão da sociedade brasileira em relação ao cigarro é fruto do trabalho de diversos atores ao longo dos anos.

“Essa mudança na postura em relação ao hábito de fumar, que era bem visto e amplamente estimulado no Brasil entre as décadas de 70 a 90, é fruto de um longo trabalho desenvolvido pelo Inca e pelo Ministério da Saúde, em parceria com secretarias de saúde e a sociedade civil”, afirmou Cavalcante.

Fonte: R7 – Edição: SE-Conicq

<http://noticias.r7.com/saude/quase-50-dos-fumantes-querem-deixar-o-cigarro-nos-proximos-meses-29092017>

Sobras de cigarro expõem risco à saúde e ao meio ambiente

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número estimado de fumantes no mundo é de 1,6 bilhão. De acordo com estimativa de uma instituição de Portugal, ACT, Autoridade para as Condições do Trabalho, esse contingente joga fora 7,7 bitucas de cigarro por dia somando impressionantes 12,3 bilhões de pontas de cigarro espalhadas pelo mundo.

Além dos males para saúde e da contribuição da fumaça com a poluição do ar, o cigarro causa outros problemas para o ambiente. As bitucas descartadas incorretamente podem contribuir com enchentes, entupimento de bueiros, queimadas, e principalmente destruição do eco-sistema marinho.

Cerca de 95% dos filtros de cigarro são compostos de acetato de celulose, o que dificulta a sua decomposição, que demora, em média, 5 anos.

“É mais um passivo ambiental da indústria do tabaco: por ter mais de 4 mil substâncias tóxicas, incluindo mercúrio e cádmio, a bituca entra na mesma classificação do lixo hospitalar”, diz Flávio Costaleites, idealizador do projeto Praia Sem Bituca e diretor da empresa que o gerencia, a Ecoprática.

A ideia é impedir que mais bitucas cheguem ao mar. Para isso, lixeiras em forma de cigarro são instaladas em diversas cidades do Brasil. O projeto buscava remediar o problema das bitucas em Porto Alegre, mas acabou famoso nas praias de Santa Catarina, e começa a se espalhar pelo Rio de Janeiro.

A equipe não recolhe só as bitucas, mas cava e peneira a areia. O material é enviado para indústrias de cimento. "As bitucas são misturadas a outros resíduos e incineradas para produzir energia."

Ele diz que mais de 10 milhões de bitucas já foram retiradas desde o início do trabalho, há dois anos. "Mas não é nada: dados do Instituto Nacional do Câncer sugerem que, no país, 600 milhões sejam descartadas todo dia."

Fonte: Folha – Edição: SE- Conicq

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1924406-projetos-buscam-reduzir-o-problema-do-lixo-em-oceanos.shtml>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Corte no orçamento da SEAD compromete chamada da Ater para diversificação do tabaco

Uma forte contenção no orçamento da Secretaria Especial de Desenvolvimento Agrário, SEAD, pode impedir a execução da chamada da Ater para diversificação do tabaco, comprometendo assim o único programa que visa salvaguardar os agricultores que plantam tabaco diante da retração do consumo global do tabaco: o Programa de Diversificação das áreas cultivadas com tabaco, política adotada pela CQCT.

Em julho, o subsecretário de Agricultura Familiar da Sead, Éverton Augusto Ferreira de Paiva, afirmou que a secretaria iria assegurar a chamada de Ater para os agricultores familiares do Sul no Brasil.

“Esse é o nosso compromisso”, garantiu à época, durante a abertura do Seminário sobre Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, que ocorreu entre 5 e 7 de junho de 2017, em Florianópolis, Santa Catarina.

Na época, ele explicou que a contratação de Ater para diversificação seria realizada via Anater (Agência Nacional de Ater), afirmou Ferreira de Paiva.

“Temos a oportunidade, aqui, de discutir os elementos necessários para o aperfeiçoamento do Programa de Diversificação das áreas cultivadas com tabaco junto à sociedade civil, os movimentos sociais e as entidades executoras de Ater”.

A Sead atende 10 mil famílias por meio de contratos de Ater originários de chamada pública realizada desde 2013.

Fonte: MDA – Edição: SE-Conicq

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/compromisso-da-sead-nova-chamada-de-ater-para-diversifica%C3%A7%C3%A3o-do-tabaco>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Economia do tabaco apreensiva com negociação entre Mercosul e União Europeia

Com o Brasil a frente da presidência rotativa do Mercosul, o Mercosul e a União Europeia estão negociando Acordo de Livre Comércio para que passe a vigorar antes do final do ano. A União Europeia é o principal parceiro comercial do Mercosul, com cifras que representam 21% do seu intercâmbio com o exterior.

Em jogo, o fim da taxa de importação de 18% do tabaco brasileiro para a União Europeia. Em agosto, o prefeito de Santa Cruz do Sul e presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), Telmo Kirst, se reuniu com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para solicitar apoio do governo junto às representações do Brasil nos fóruns internacionais para que seja revertida a decisão entre os blocos, que exclui o tabaco da oferta de produtos.

A Amprotabaco ainda solicitou que o governo sustente posicionamento contrário a qualquer proposta de controle do setor com vistas a sua exclusão e pela manutenção do produto nas negociações de tratados comerciais que o país venha a acordar.

Após uma troca de ofertas em maio do ano passado, a União Europeia garantiu que completaria a proposta agropecuária após as eleições da França e da Alemanha. "Não apresentar a oferta seria terrível", diz uma fonte do Mercosul, principalmente quando o objetivo é alcançar um acordo até o fim do ano.

Fonte: Folha – Edição: SE-Conicq

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1923469-negociacoes-entre-mercosul-e-uniao-europeia-vivem-semana-crucial.shtml>

<http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/o-longo-acordo-de-comercio-e-investimentos-mercosul-uniao-europeia/>

<http://gaz.com.br/conteudos/regional/2017/08/22/101424-em-brasilia-telmo-pede-apoio-a-cadeia-produtiva-do-tabaco.html.php>

Fundação gaúcha divulga os números da economia do RS

PIB aumenta com força da agricultura

O resultado do PIB do RS nos seis primeiros meses do ano, apresentado em meados de setembro pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul, foi fortemente influenciado pelo desempenho total da agropecuária, que cresceu 11,7%, com desempenho destacado da soja (+ 15,7%).

Já na indústria, o destaque foi para a Indústria de transformação (+1,9 %), e indústria do tabaco (+40,2%). Nos serviços, o melhor resultado foi do comércio (+1,3%), com a recuperação da comercialização de veículos (+15,7%).

Segundo o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, os números demonstram a importância econômica e social da cadeia produtiva, especialmente para o Rio Grande do Sul, responsável por 50% da produção nacional.

O tabaco é o 6º na pauta do agronegócio brasileiro e somente no Rio Grande do Sul, em 2016, representou 10% do total das exportações totais gaúchas, sendo o 2º produto mais embarcado.

Fonte: SindiTabaco – Edição: SE-Conicq

<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/20170918rs-em-numeros-2017.pdf>

<http://sinditabaco.com.br/industria-tabaco-alavanca-o-pib-gaucha/>

CIGARRO ILÍCITO

Indústria do tabaco financia propostas que atuem globalmente contra mercado ilegal de cigarros

Preocupado com o avanço do tabaco ilegal transfronteiriço, a Philip Morris International estará recebendo, até o próximo dia 15 de novembro, propostas para o PMI IMPACT. Trata-se de uma iniciativa global de US\$100 milhões que pretende financiar projetos contra o mercado ilegal e crimes relacionados desenvolvidos por organizações privadas, públicas ou não governamentais, além de outras instituições interessadas. O edital foi lançado durante conferência sobre Combate ao Comércio Ilegal, realizada no dia 29 de setembro, com o apoio do PMI IMPACT, em Londres.

Na ocasião, especialistas de instituições públicas, policiais, setor privado e sociedade civil alertaram para o fato desta atividade ocorrer de diferentes maneiras – do contrabando e falsificação de mercadorias ao tráfico de pessoas, passando pelo comércio de drogas ilícitas, armas e animais selvagens. As atividades ilegais são frequentemente interligadas e convergem, uma vez que os criminosos exploram as mesmas rotas e modos de operação em grande escala.

Os projetos, que podem ser implementados em qualquer lugar do mundo, devem ter impacto em uma ou mais das seguintes áreas geográficas: Tríplice Fronteira da América do Sul (formada pelo Brasil, Paraguai e Argentina), Europa Oriental, Oriente Médio, África do Norte, América Central, Sul e Sudeste Asiático.

"Esperamos receber propostas de ponta, que ajudarão as organizações privadas e públicas a melhorar seus conhecimentos e eficiência na luta contra essas atividades, que são uma preocupação crescente em todo o mundo", afirmou Alain Juillet, membro do PMI IMPACT Expert Council.

Fonte: Baguete – Edição: SE-Conicq
<http://m.baguete.com.br/news/readnews/4/99522>
<http://www.pmi-impact.com/>

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR

Philip Morris investe fortemente no cigarro aquecido

A Philip Morris deu a arrancada para substituir o tabaco tradicional pelo tabaco aquecido com um argumento que explica sua escolha estratégica: *um futuro sem fumo não significa um futuro sem tabaco*.

Segundo o jornal *The Guardian*, a transnacional irá investir mais de R\$ 300 milhões por ano na *Foundation for a Smoke-Free World*, criada com o ousado objetivo de eliminar o tabagismo do mundo. O anúncio foi dado em Nova York no início de setembro.

Se há divergência entre as finalidades das empresas, mais insólito é o currículo do principal executivo da nova fundação, Derek Yach, ex-diretor de doenças não transmissíveis da OMS, e autor, em 2000, de um relatório devastador sobre a interferência da indústria do tabaco nas campanhas antitabágicas em diversos países.

O tabaco aquecido está dividindo opiniões, com a indústria do tabaco qualificando seu uso como uma forma de reduzir riscos por não conter combustão enquanto entidades de saúde correm atrás de pesquisas para entender seus reais efeitos a longo prazo.

Durante o Congresso INCA 80 anos, especialistas se reuniram para abordar o tema ainda cercado de controvérsias. No Brasil, o produto está proibido de ser comercializado através de normas da Anvisa. O dispositivo aposta na entrega de nicotina com menos substâncias tóxicas - algo contestado pelo setor saúde, que condena a ação do produto.

Segundo a Philip Morris, o IQOS, seu principal dispositivo eletrônico de fumar gera "níveis significativamente mais baixos de compostos nocivos e potencialmente nocivos do que a

fumaça do cigarro", e já está disponível em mais de 20 países, como França, Portugal e Reino Unido, com alegados 2 milhões de consumidores.

Lançado em uma cidade japonesa em 2014 e no país todo em 2016, já alcançou 7% do mercado do Japão. A aceitação do produto levou o CEO da Philip Morris, Andre Calantzopoulos, a afirmar que a companhia pode parar de fazer cigarros tradicionais se o mercado de produtos alternativos vingar.

Fonte: DN – Edição

<https://www.dn.pt/sociedade/interior/novo-produto-de-tabaco-aquecido-acende-polemica-6222604.html>

MUNDO SEM TABACO

Política de controle do tabaco é tema de suplemento do Cadernos de Saúde Pública

O Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab), da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), lançou, no dia 6 de outubro, o suplemento temático da revista Cadernos de Saúde Pública sobre A Política de Controle do Tabaco no Brasil: Avanços e Desafios.

O evento resultou de uma parceria da Ensp com a Sociedade Americana contra o Câncer e contou com a participação de especialistas brasileiros e norte-americanos.

Fonte: SE-Conicq

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA